



ENTRE A VIDA E A MÚSICA: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE DE LICENCIANDOS EM MÚSICA DA UFRN

Gislene de Araújo Alves¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – gislene.araujo@ifrn.edu.br

Resumo: O presente artigo é recorte de dissertação² de Mestrado em Música, realizado no Programa de Pós-Graduação em Música - PPGMUS da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, no qual tivemos por objetivo compreender os caminhos da construção da identidade profissional docente de licenciandos em música da UFRN. A recolha das narrativas escritas foi realizada através de ensaios autobiográficos de licenciandos que cursavam o último ano do curso. Através dos ensaios autobiográficos dos licenciandos pode-se compreender que as formações musicais dos participantes antecedem a formação acadêmica no ensino superior, além disso conseguimos traçar os contextos e espaços formativos (formais e informais) que contribuíram para formação da identidade docente desses licenciandos. Conclui-se que a construção da identidade profissional docente é resultado das múltiplas relações socioculturais estabelecidas ao longo da vida pessoal e profissional e que passam por (trans)formações constantes diante dos contextos socioculturais, nos quais passamos a (re)presentar e assumir nossa(s) identidade(s) em cada contexto.

Palavras-Chave: Construção da Identidade Profissional, Formação de Professores de Música, Dimensões Formativas

Introdução

Neste artigo apresentamos recorte de dissertação de Mestrado em Música realizado no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no ano de 2014-2015. A pesquisa teve por objetivo compreender a construção profissional de licenciando em Música da UFRN, para tanto, tomamos como método a Pesquisa (Auto)Biográfica, e considerando como recurso de coleta as narrativas escritas dos participantes através de **ensaios autobiográficos**. O referencial teórico as contribuições de Josso (2010), Nóvoa (2010), Souza (2007), Passeggi (2010) e Delory-Momberger (2012), nestes autores, procuramos nos apropriar dos diversos conceitos epistemológicos e metodológicos sobre os estudos (auto)biográficos, evidenciando as histórias de vida (pessoal e profissional), narrativas de formação, narrativas educativas, memoriais e processos de formação profissional.

No atual contexto da Educação Musical no Brasil, e principalmente, após a Lei nº 11.769/2008 (BRASIL, 2008), o conteúdo de música passa a ser componente curricular obrigatório

¹ Professora de Arte/Música no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Mestre em Música pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

² Dissertação defendida em dezembro de 2015 sob a orientação da Prof. Dr^a. Valéria Lázaro de Carvalho – UFRN.



da disciplina de Arte na Educação Básica, com isso, surgem diversos questionamentos com relação a aplicabilidade da lei e a formação inicial de professores de música. Com a necessidade de ampliar as discussões sobre a formação inicial de professores se fez necessário levar em consideração o olhar e as narrativas autobiográficas de licenciandos em música para que pudéssemos compreender as experiências e as necessidades formativas dos futuros professores de música com relação a própria formação profissional docente.

Para Josso (2010) a Abordagem (Auto)Biográfica é “um caminhar para si”, e que se articula sobre as significações que o sujeito constrói de si mesmo em suas narrativas, o que torna a narrativa autobiográfica em meio de reflexão e de autoavaliação do sujeito sobre suas próprias experiências e processos de formação ao longo da vida. Portanto, as narrativas autobiográficas tornam-se um recurso importante para ampliar os estudos sobre a formação profissional do sujeito, pois por meio delas, podemos buscar compreender as trajetórias de formação profissional e as experiências formativas do licenciando em Música e diversos contextos formativos, seja em espaços formais e informais de ensino).

Escrever sobre si torna-se um recurso de pesquisa e de formação sobre o cotidiano e a prática profissional docente, compondo-se como método de construção do conhecimento e de reflexão das significações do próprio fazer pedagógico. A Pesquisa (Auto)Biográfica na área da Educação, na temática formação docente, encontramos autores como Josso (2007), em cujos trabalhos a abordagem (auto)biográfica faz parte de projetos de formação, e que tem por objetivo buscar reflexões docentes sobre a formação e atuação de professores. A autora diz que a aprendizagem está ancorada na experiência, entre o conhecimento teórico e a prática (saber-fazer).

A realidade cotidiana é percebida por cada um de nós de um modo particular e singular. Damos sentido as nossas percepções da realidade através do universo de crenças, vivências, valores e relações socioculturais a que pertencemos, utilizando essas experiências como filtros interpretativos. Através das relações sociais, culturais e dos sistemas simbólicos passamos a construir nossas representações, interpretações e significações pessoais e profissionais. Utilizando-se dos ensaios autobiográficos de licenciandos em música passamos a conhecer as trajetórias formativas e os contextos socioculturais anteriores a formação profissional no ensino superior.

A etapa de análise e cointerpretação dos ensaios autobiográficos aconteceram em três momentos³: o primeiro nomeamos de Leitura exploratória: baseada na leitura preliminar das narrativas dos licenciandos, nos quais podíamos identificar os principais contextos e as relações

³ Inspirado no trabalho de Almeida (2012)



socioculturais estabelecidas pelos licenciandos; o segundo momento, Leitura identificada, no qual passamos a identificar as temáticas de cada narrativa e as organiza-las em uma tabela que continha os temas encontrados e os comentários sobre o trecho analisado. O terceiro momento, foi da Leitura Crítica, no qual passamos a criar o texto cointerpretativo dos ensaios autobiográficos em diálogo com alguns autores.

Neste artigo, conheceremos os percursos de construção da pesquisa, assim como os recursos de recolha das narrativas autobiográficas escritas pelos licenciandos. Através do olhar sobre o outro, passamos também a compreender e entender as escolhas que fazemos ao longo de nossa vida pessoal e profissional. Aguçar a memória, (re)viver o passado de forma reflexiva também se torna meio de compreender quem somos e como constituímos nossa(s) identidade(s).

2 IDENTIDADE(S) E AS TRANSFORMAÇÕES DE SI

As discussões sobre a temática da **Identidade** mostram-se complexas e vemos que o termo possui múltiplos significados e conceitos nas diversas esferas da sociedade, seja em meio ao senso comum ou através das ciências. Mas o que é identidade? Como constituímos nossa identidade? Na procura de responder essas inquietações é importante discutir e refletir sobre os conceitos e percepções que rodeiam a temática da construção da identidade profissional e as (re)apresentações que construímos entre a vida pessoal e a profissional.

O termo identidade é utilizado com frequência em nosso cotidiano e pode apresentar diferentes definições e significados, como por exemplo outros termos: self (eu), pessoa, sujeito, ethos, subjetividade entre outros tantos. A figura do homem e sua trajetória histórica reflete as mudanças que acontecem diante dos fenômenos e acontecimentos sociais e culturais que o cercam. No iluminismo, o sujeito estava baseado a uma concepção de ser um indivíduo centrado, unificado, dotado de capacidades e de razão, tendo consciência e ação, acreditava-se que o indivíduo se permanecia o mesmo, “idêntico” ao longo de sua existência. (HALL, 2006, p. 11)

A construção da identidade para Dubar (2005, p. 113) “[...] é o resultado simultaneamente estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, conjuntamente, constroem os indivíduos e definem as instituições”. Na dinâmica do movimento da vida humana, a(s) identidade(s) é construída através das (inter)relações que estabelecemos em nossa existência. Para Ciampa (1994) nos diz que a identidade é formada através das relações de diferença e igualdade, tornando-se processos de identificação de si e do outro.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Diferença e igualdade. É uma primeira noção da identidade. Sucessivamente, vamos nos diferenciando e nos igualando conforme os vários grupos sociais de que fazemos parte [...]. (CIAMPA, 1994, p. 63)

Entende-se que é nas diversas dimensões socioculturais que nos transformamos e desenvolvemos nosso sentimento de pertencimento ou não aquilo se apresenta, os indivíduos passam por um reconhecimento de si e do outro nos diversos contextos, como por exemplo: o sujeito na escola, na igreja, no trabalho e em outras situações.

O conhecimento de si é dado pelo reconhecimento recíproco dos indivíduos identificados através de um determinado grupo social que existe objetivamente, com sua história, suas tradições, suas normas, seus interesses. (CIAMPA, 1994, p. 64).

É nessa dinâmica de reconhecimento de si e do outro que o constituir da identidade acontece, tornando-se um movimento singular e coletivo do sujeito, no qual constrói e (re) constrói suas relações sociais nas diversas dimensões: é uma dinâmica de reinvenção de si para si mesmo e para o outro. Então, a identidade é o resultado das relações que estabelecemos nos diferentes espaços socioculturais nos quais nos relacionamos, o que implica no desenvolvimento de nossas perspectivas, práticas sociais, culturais, crenças e ideias.

2.1 Identidade e formação profissional

Ao longo da história e dos diversos contextos sociais, a palavra formação apresenta diversos significados, a depender do contexto na qual é utilizada. Neste sentido, **FORMAÇÃO** (2008, p. 413) diz: “ Ato, efeito ou modo de formar”. Complementando esse sentido, trata-se: constituir (algo); criação; maneira pela qual uma pessoa é criada ou educada; o que lhe molda o caráter a personalidade; conjunto de conhecimentos e habilidades específicos a uma atividade prática ou intelectual; conjunto de cursos concluídos e graus obtidos por uma pessoa. (FORMAÇÃO, 2008).

Observamos que é amplo os conceitos sobre o termo, e que suas significações estão atreladas ao ato de constituir, construir e criar algo. No Dicionário de filosofia Abbagnano (2007, p. 150), o termo assume uma significância direta com a educação e a cultura.

[...] assume uma relação com o termo alemão correspondente Bildung⁴, que indica o processo de educação ou de civilização, que se expressa suas significações de cultura⁵,

⁴ Bildung significa tanto formação quanto educação de um sujeito autoconsciente. (ABBAGNANO, 2007)

⁵ O termo Cultura é associado a formação, apresentando duas significados, o primeiro relacionado a formação do homem, sua melhoria e seu refinamento. O segundo indica o produto dessa formação, ou seja, o conjunto dos modos de viver e de pensar cultivados, civilizados, polidos, que também costumam ser indicados pelo nome de civilização.



Nota-se que esses conceitos tratam o termo formação como uma ação que se destina a aquisição de saberes, salienta-se que esta visão se relaciona com a atividade de saber-fazer. Para Garcia (2013), a formação pode ser entendida como uma função social, no qual se transmite saberes, de saber-fazer ou de saber-ser e que está diretamente ligado ao sistema socioeconômico e cultural do sujeito. Como uma das profissões mais antigas, à docência, pelo ato de ensinar algo a alguém, foi desenvolvendo ao longo de sua história, um conjunto de características constantes que a diferenciam das outras profissões e que influem na maneira como se aprende o trabalho docente e como este se aperfeiçoa. Assim, com o exercício da prática docente, o professor vai construindo suas relações e seus diversos saberes.

3 ENTRE A VIDA E A MÚSICA: ENSAIOS DA PROFISSÃO DOCENTE

Qual o momento em que passamos a dizer que “Quero ser professor de música?”, aqui, apresento alguns recortes dos ensaios autobiográficos de licenciandos em música, nos quais eles narram a vida cotidiana, as experiências e vivências em relação a música e as expectativas da carreira docente. Os graduandos, colaboradores deste estudo, foram escolhidos cinco licenciandos do curso de licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN e encontravam-se em processo de conclusão de curso no semestre de 2015.1. Para garantir o anonimato dos colaboradores foi necessário nomeá-los com nomes fictícios.

Estudar sobre o processo de construção da identidade profissional do futuro professor de música significa considera-lo em seu tempo-espaço, sua história de vida, seu contexto, suas certezas e incertezas e suas significações sobre a própria trajetória de vida pessoal e profissional. Desvendar e compreender como o professor em formação (e)significa sua trajetória e como suas escolhas podem transformar e promover formas de pensar a própria formação do licenciando em Música constitui uma complexa e necessária análise dos ensaios autobiográficos e dos elementos que constituem sentidos subjetivos de si.

Aqui, apresentaremos a trajetória de vida de Iago, 22 anos, licenciando em Música e que concluiu seu curso no semestre de 2015.1. Em seus escritos autobiográficos, Iago, inicia colocando um título: “Meu despertar para a música”, e inicia nos contextualizando, primeiramente, o contexto ao qual foi despertado, com apenas nove anos de idade, Iago acompanhava a família aos cultos na igreja e desde muito cedo passou a integrar o conjunto infantil, aqui iniciava-se suas primeiras relações cotidianas de aprender música.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Os ensaios aconteciam sempre aos sábados pela manhã, não tínhamos preocupações apenas com aspectos inerentes a estética do louvor, porque naquele momento o principal objetivo era evangelizar crianças de todo o bairro e das proximidades através dos cânticos. Eu era um participante assíduo sempre presente nos cultos, festividades e programações especiais. (Iago, ensaio autobiográfico, 2015)⁶

Vemos, que nas igrejas evangélicas, é de costume ter vários grupos musicais de louvor, ve entre ele, o conjunto infantil é como se fosse uma introdução da criança ao cotidiano e aos princípios da igreja, assim como evangelizar as crianças através da música. Para Iago, o conjunto infantil era uma das principais motivações para ir à igreja, além de acompanhar a família, assim como os amigos e colegas. Com o passar do tempo, os interesses de Iago com relação a música começam a ser ampliados e, com isso, ele passa a ser mais atuante na igreja, além de conhecer e integrar outros grupos e projetos religiosos e sua rotina.

A igreja tinha projetos maravilhosos, muito deles voltados para evangelização e participação das crianças, como escola dominical, culto do departamento infantil, conjunto infantil, escola bíblica de férias entre outros, e todas essas ações foram sem dúvida de fundamental importância para minha motivação de atuar e permanecer dentro da igreja. (Iago, ensaio autobiográfico, 2015)⁷

Ao narrar suas lembranças da infância no contexto da igreja, ele recorda momentos importantes em sua formação musical, nota-se que a comunidade da igreja faz parte significativa e de referência de formação cidadã. Sua atuação nos grupos da igreja eram as principais motivações de estar ali, essas relações informais foram importantes para a construção do que viria acontecer em seguida. Durante sua narrativa, Iago comenta dos espaços dos conjuntos, como “espaços formadores cristãos”, vemos que Iago passou a ver este contexto como espaço formador e, de acordo com sua narrativa, observa-se sua admiração por este espaço.

As relações sociais, assim como os valores e as crenças, são compartilhadas e criam suas próprias expressões artístico-musicais e passa a caracterizar esse espaço como formador, essas relações sociais geram aspectos motivadores para Iago, pois pode vivenciar suas primeiras experiências musicais dentro da igreja. Iago, também relata sobre a forma de ensino de música neste contexto,

[...] comecei a tocar flauta doce dentro da igreja, o grupo tinha como repertório hinos da harpa cristã. Aprendíamos os hinos através de imitação, o professor tocava e logo em seguida nós repetíamos igualmente fora tocado, assim assimilando e aprendendo os hinos, este foi o meu primeiro contato com um instrumento musical onde pude tocar. Participar do

⁶ Nome fictício, documento não paginado.

⁷ Nome fictício, documento não paginado.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

grupo de flauta doce sem dúvida vinha como uma experiência motivante para mim, pois em quanto criança sentia que eu estava fazendo mais pela igreja, no entanto cantar e tocar era ainda mais gratificante. (Iago, ensaio autobiográfico, 2015)⁸

Na narrativa de Iago, vemos o quão importante é a igreja e sua participação nos grupos e conjuntos musicais para a sua formação a ampliação das possibilidades de aprendizagem musical neste contexto informal de ensino. As recordações-referências são carregadas de significações, sentimentos e valores que contribuirão para a formação pessoal e profissional do sujeito. Assim, a recordação-referencial “ [...] significa, ao mesmo tempo, uma dimensão concreta ou visível, que apela para nossas percepções ou para as imagens sociais, e uma dimensão invisível, que apela para emoções, sentimentos, sentido de valores”(JOSSO, 2010, p. 37).

A Música, como meio de expressão e comunicação humanas, destaca-se também como um meio de constituição de singularidades culturais, o que passa a dar sentido às práticas musicais dos diferentes contextos socioculturais. A memória das experiências musicais de Iago, durante sua infância, neste contexto informal de ensino de Música, vem carregado de sentimentos e admiração pelo ambiente e seus subgrupos sociais, o que torna referência para o mesmo.

Mesmo com dificuldade financeira, a busca do licenciando em realizar seu desejo pessoal continuou por um certo tempo, até o momento em que iniciaria os estudos de Teoria Musical para, em seguida, poder estudar o instrumento Violoncelo. Mais um momento de aprendizagem estava prestes a começar e surgia em Iago (2015b) a ansiedade e as inquietações sobre as aulas de Música e, a cada dia, aumentavam as expectativas em querer aprender.

O sonho parecia estar se concretizando, pelo menos o início dele, pois finalmente estaria prestes a ter aula de teoria musical. Até o dia a de começar me perguntava o que seria essa teoria? Quem será meu professor? De uma coisa eu sabia, esse era o meu primeiro passo e condição sem a qual eu não poderia começar os meus estudos com o violoncelo. (IAGO, 2015b)⁹

Após a conclusão das aulas teóricas, ele recebeu o certificado do curso introdutório de Teoria Musical e almejava começar as aulas práticas de Violoncelo. Iniciava-se um novo desafio na vida dele, que, por uma questão econômica delicada não tinha como pagar as aulas de Violoncelo e também não tinha o seu próprio instrumento (pois era um pré-requisito para iniciar as aulas práticas) (IAGO, 2015)¹⁰. Os instrumentos de corda, geralmente, são instrumentos de valor bem alto para quem está iniciando a praticar.

⁸ Nome fictício, documento não paginado.

⁹ Nome fictício, documento não paginado.

¹⁰ Nome fictício, documento não paginado.



Desse modo, passou alguns meses aguardando uma solução, para assim dar início aos estudos no Violoncelo, “[...] até que um dia assistindo um jornal local antes de ir para a escola, ouviu que um projeto estaria selecionando alunos para fazer aulas de música gratuitamente” (IAGO, 2015b¹¹).

Iago (2015b), ao iniciar as aulas de Violoncelo, mostra certa habilidade em aprender e, com isso, o professor passa a motivá-lo. A disciplina e o reconhecimento pelos avanços do aprender Violoncelo, serviam para ele como motivadores para superar as dificuldades encontradas no caminho.

As palavras que eu escutava do meu professor serviram de motivação, pois nem sempre era fácil estar nas aulas de violoncelo, mesmo não pagando pelas mesmas, existiam gastos que para minha realidade faziam toda diferença. Mas nunca deixei que essas dificuldades atrapalhassem os meus estudos musicais, dentre as maiores dificuldades estavam coisas triviais como ter dinheiro para pagar a passagem ou até mesmo o fato de não ter o violoncelo para estudar em casa. (IAGO, 2015b)¹²

Falar das próprias experiências formativas se torna algo singular e reflexivo sobre a própria trajetória pessoal e profissional. As narrativas de si, apresentam-se carregadas de experiências, representações referenciais, sentimentos e valores construídos na tomada de consciência das relações formativas. Em sua escrita, Iago, revela suas motivações para escolha da carreira profissional e a entrada no curso de licenciatura em música. Iago passa por momentos de certezas e incertezas.

A partir da experiência de lecionar aulas de Música na igreja, Iago (2015b) diz que essas vivências serviram para que ele viesse a descobrir sua **vocação**, e o que o levou a escolher pelo curso de Licenciatura em Música. Em 2011, ele prestou vestibular e foi aprovado para o curso de Licenciatura em Música na UFRN. No início da formação profissional no curso de Licenciatura em Música, mesmo já atuando como professor de Música em outro espaço, mostrava-se ansioso para cursar a disciplina de Estágio Curricular. Diferente da prática profissional realizada por outros profissionais, o Estágio Curricular, que se encontra como disciplinar curricular de todos os cursos de Licenciatura, é considerado o componente da fase de construção prática da atividade docente. Por ser uma atividade de atuação prática do licenciando em formação, isso pode gerar expectativas, com relação à aquisição de saberes experienciais da prática profissional e na dicotomia na relação entre teoria versus prática.

Durante toda a graduação sempre me foi dito pelos professores e colegas que a disciplina de estágio era o momento central do curso de licenciatura em música. Pois seria um espaço de

¹¹ Nome fictício, documento não paginado.

¹² Nome fictício, documento não paginado.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

descobertas em que ao mesmo tempo colocaríamos em ação o que já tínhamos aprendido e vivenciado. (IAGO, 2015b).¹³

Através da narrativa de Iago (2015b), sobre o momento do estágio curricular, ele nos diz que o componente curricular de estágio proporciona:

[...] constante troca de saberes a experiência de sala de aula, tem seu papel elementar nas discussões e avaliações sobre o papel do professor de música na escola regular, isso gera uma cautela nas proposições que fazemos. [...] Outro aspecto que se mostra em evidência é a zona de conforto, que por muitas vezes, o medo ou outros motivos nos impedem de propor novidades nas aulas de musicalização, aí surgem as orientações de estágio, que foram sem dúvida primordiais na busca por entender o que existe dentro do ensino de música, e entender a poesia que existe dentro desse ensino. Desse modo, é possível afirmar, que o que começou como um desafio foi se tornando uma prática prazerosa e de muita valia para o processo de formação. (IAGO, 2015b)¹⁴

Constata-se que Iago (2015b)¹⁵ passa por um processo de reflexão sobre a própria trajetória profissional individual e coletiva, construindo seu processo de formação profissional através da aquisição de saberes formais e informais. Ao finalizar sua narrativa autobiográfica escrita, sobre seu itinerário de vida musical, o licenciando revela que parar para refletir e contar sobre sua história foi algo que ele ainda não tinha realizado e confessa que: “O olhar para si através da escrita de si, me fez refletir acerca da minha construção da identidade e prática docente, entendendo as experiências narradas, como um momento relevante para o processo de minha formação” (IAGO, 2015b)¹⁶. Ele compreendeu que a construção de sua narrativa escrita traz contribuições para sua formação.

Entender quais experiências foram formadoras, fazendo a seleção através da memória gerando um processo de reflexão no momento da escrita. Ver o quanto das pessoas que passaram por minha vida hoje se de alguma maneira se encontram no que eu sou hoje. (IAGO, 2015b).¹⁷

Como pudemos acompanhar, o itinerário de vida musical iniciou-se através de suas primeiras relações sociais em que estava acompanhado da família. A igreja, como espaço de socialização de ideais, crenças e valores, foi o ambiente para as primeiras descobertas e inserção na cultura musical religiosa. Iago, neste espaço de aprendizagem informal, iniciou suas primeiras experiências lecionando Música para jovens iniciantes. Ao ser aprovado para o curso de Licenciatura em Música, passa a estabelecer relações sociais formais com seus colegas de Curso, professores, além de construir seus saberes para atuar como futuro professor. Essas relações, entre o espaço informal, a igreja e o espaço formal, a Universidade, são repletas de significados concebidos

¹³ Nome fictício, documento não paginado.

¹⁴ Nome fictício, documento não paginado.

¹⁵ Nome fictício

¹⁶ Nome fictício, documento não paginado.

¹⁷ Nome fictício, documento não paginado.



através das vivências individuais e coletivas do cotidiano de ser professor (na igreja) e de ser estudante (na Universidade).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer é desvendar, na intimidade do real, a intimidade de nosso próprio ser, que cresce justamente porque a nossa ignorância vai-se dissipando diante das perguntas e respostas construídas por nós, enquanto sujeitos entregues ao conhecimento, como dependência da compreensão de nosso ser no mundo. Se há um sentido no ato de conhecer é justamente este: ao construirmos o conhecimento de um dado objeto, não é somente ele que se torna conhecido, mas essencialmente o próprio sujeito, isto é, o conhecimento de algo é também, simultaneamente autoconhecimento. (GHEDIN, 2005, p. 141).

No decorrer das análises, identificamos diferentes momentos e espaços formativos do licenciandos ao longo da constituição de si. Na busca de compreender a construção da identidade profissional, através das histórias de vida dos licenciandos em Música da UFRN, ressalta-se como é complexo e subjetivo cada narrativa, pois trazem em si as relações construídas em diversos contextos socioculturais ao longo da vida. Os caminhos formativos nos conduzem para uma (trans)formação constante de nossa identidade, seja pessoal ou profissional, e que não depende somente dos cursos e das práticas vivenciadas durante a formação inicial, mas estão vinculadas à todas as atividades ao longo da vida do sujeito.

A narrativa de Iago apresenta relações repletas de significados concebidos ao longo de suas vivências e experiências individuais e coletivas no cotidiano de ser estudante e ser/estar professor. Através dessas relações e inter-relações dos licenciandos, identificamos três principais dimensões formativas que estão interligadas uma a outra e que corroboram para a construção da identidade profissional docente do licenciando. A primeira, denominamos de **dimensão pessoal**, pois identificamos nas primeiras relações sociais as motivações que impulsionaram a busca em querer aprender música e/ou instrumento, além de sofrer influência e incentivo de terceiros, como familiares, amigos e os primeiros professores; a segunda, a **dimensão formativa identificada**, a qual está relacionada com os primeiros momentos do estudo de música, seja em âmbito informal, não formal ou formal de ensino de música, momento de identificação com a carreira profissional/área, chegando a formação profissional através de curso superior; a última, é a **dimensão profissional de atuação**, que está atrelada a busca pela inserção no mercado de trabalho, através da atuação do licenciando/profissional, como por exemplo a atuação em projetos de musicalização em igrejas, ONGs, programas sociais e escolas de educação básica. Essas dimensões então interligadas, pois permitem aos licenciandos que mantenham suas relações socioculturais



como espaços de aprendizagem e ensino, além de identificação pessoal e social aos contextos, como por exemplo, na narrativa de Iago, em que até os dias atuais ele ainda mantém suas relações com a igreja, ambiente no qual construiu suas primeiras relações com a música (**Dimensão pessoal**), em seguida, passou a lecionar música e decidiu pela carreira docente (**Dimensão formativa identificada**) e que posteriormente passaria para uma Dimensão profissional de atuação, que no caso de Iago acontece concomitantemente a dimensão anterior. Observa-se que a relação das três dimensões acontece como uma engrenagem, concomitantemente, saberes da experiência de vida atrelado aos saberes específicos da formação profissional.

Ao observar essas múltiplas relações sociais, nas diferentes dimensões formativas, construímos e (trans)formamos nossa identidade profissional. A construção da identidade profissional docente é uma grande interação de relações sociais que construímos ao longo de nossa história de vida, trata-se de uma construção social, em que muitos fatores e contextos se inter cruzam abrindo possibilidades para se pensar o trabalho docente. Através dessas relações, acontece a identificação, contribuindo para a abertura da dimensão formativa identificada, no qual passamos a planejar e a construir os caminhos para nossa trajetória formativa, visando desenvolver a dimensão profissional de atuação. Para García (2010, p.19), a construção da identidade profissional se inicia antes da formação inicial, mas se consolida nesta e se prolonga ao longo da vida. Essa identidade não surge automaticamente após a titulação, ela é construída e modelada ao longo da trajetória profissional. A construção da identidade profissional é um processo individual e coletivo, conduzindo a configurações e representações subjetivas da profissão docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho de Estado. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. **Diário Oficial da União**, Atos do Poder Legislativo, Brasília, DF, ano 145, n. 159, 19 ago. 2008. Seção 1, p. 1. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=19/08/2008>>. Acesso em: 1 dez. 2014.



DELORY-MOMBERGER, Christine. **A condição biográfica**: ensaios sobre a narrativa de si na modernidade avançada. Tradução: Carlos Galvão Braga; Maria da Conceição Passeggi; Nelson Patriota. Natal: EDUFRRN, 2012. (Pesquisa (auto)biográfica ∞ Educação).

DOMINICÉ, Pierre. O que a vida lhes ensinou. In: NÓVOA, António e FINGER, Mathias (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010. cap. 9, p. 189-222. (Pesquisa (auto)biográfica ∞ Educação. Clássicos das Histórias de Vida).

DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. Tradução: Andrea Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FORMAÇÃO. In: ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Tradução Alfredo Bosi. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 150.

_____. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio**: o minidicionário da língua portuguesa dicionário. 7. ed. Curitiba: Positivo, 2008. p. 413.

GARCÍA, Carlos Marcelo. Constantes y desafíos actuales de la profesión docente. **Revista de Educación**, n. 306, p. 205-242, 1995. Disponível em: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/descarga.action?f_codigo_agc=494_19>. Acesso em: 26 out. 2014.

GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 129-150.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

IAGO. **Questionário aberto**. Natal, RN, 2015a. Questionário criado em uma plataforma online, disponibilizada no Google Drive e enviado para os licenciandos do curso de Licenciatura Música da UFRN. Documento não publicado.

_____. **Ensaio autobiográfico**. Natal, RN, 2015b. Texto longo escrito à mão pelo licenciando de Música que relata a sua história de vida. Documento não publicado.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. 2. ed. Natal: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010. (Pesquisa (auto)biográfica ∞ Educação. Série Clássicos das Histórias de Vida).

NÓVOA, Antonio. A formação tem que passar por aqui: as histórias de vida no Projeto Prosalus. In: NÓVOA, Antonio; FINGER, Mathias (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010. cap. 8, p. 157-187. (Pesquisa (auto)biográfica ∞ Educação. Clássicos das Histórias de Vida).

PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrar é humano! Autobiografar é um processo civilizatório. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; SILVA, Vivian Batista da (Org.). **Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010a. p.103-130. (Série Artes de viver, conhecer e formar).